

11. DO LIXO À GERAÇÃO DE ENERGIA

Mesmo representando menos de 5% da matriz energética do RS, a produção de energia a partir de biomassa, que se tornaria lixo, ganha impulso com o avanço de novos projetos a partir da casca do arroz. E há a iniciativa da CRVR, em Minas do Leão, com a transformação de resíduos urbanos em fonte de energia. E ainda avançará para a geração de combustível a partir do gás gerado por essa biomassa.

12. HIDROVIAS

Após a cheia de 2024, os canais de navegação entre o Porto de Rio Grande e a Lagoa dos Patos estiveram entre os pontos mais prejudicados. A recuperação avança, com o maior aporte de recursos do Funrigs da região dedicado à batimetria e dragagem dessas hidrovias. O projeto da Hidrovia do Mercosul teve a liberação da tomada de subsídios pelo governo federal e expectativa de investimentos de R\$ 43,5 milhões. O investimento na nova fábrica de celulose da CMPC, em Barra do Ribeiro, abre caminho a investimentos em infraestrutura hidroviária: um novo terminal de celulose em Rio Grande e a ampliação das operações de toras no Porto de Pelotas.

13. RODOVIAS

Segue a longa espera pela finalização da duplicação da BR-116, entre Pelotas e Guaíba, bem como da duplicação da rodovia BR-290, ainda que restrita ao trecho de Butiá, Minas do Leão e Pantano Grande. A região também aguarda pontes, como a que ligará Rio Grande a São José do Norte, ainda em fase de projeto, e a travessia sobre o Rio Ibicuí, entre Uruguaiana e Itaqui, anunciada há dois anos, que ainda não tem demonstração concreta de que sairá do papel, enquanto a rota é feita sobre uma ponte de 140 anos. Projetos de pontes internacionais na região estão em fase inicial.

14. FERROVIAS

Como consequência da cheia de 2024, a rede ferroviária gaúcha, que já era deficitária, reduziu ainda mais sua capacidade. O ponto de chegada e partida principal do caminho dos trilhos para a produção, naturalmente, é o Porto de Rio Grande e, atualmente, apenas 6% da movimentação portuária faz uso da malha ferroviária. Restando dois anos para o final da concessão da Rumo, o governo do Estado apresentou estudo para recuperação da estrutura, mas ainda sem garantia de que haverá melhorias.

15. TABACO

O Sul e Centro-Sul consolidam-se como importante reserva à produção de tabaco no Rio Grande do Sul, especialmente após a cheia de 2024. Entre as duas regiões, são 18 mil famílias produtoras. A garantia de bons preços, negociados antes da safra, e de assistência técnica das indústrias tem sido fundamental para que a cultura continue avançando. Há uma década, Canguçu se consolida como o principal município produtor de tabaco no Rio Grande do Sul.

16. VITIVINICULTURA

A indicação de procedência para vinhos da Região da Campanha tem atraído investimentos de empresários gaúchos e de outros estados, além de marcas como Miolo e Salton, que possuem produção também na Fronteira Oeste. A Associação Vinhos da Campanha está organizando estudos para conquistar denominações de origem para produtos da região. Apesar de avanços, a produção de uvas sofre prejuízos com o uso de defensivos hormonais em outras culturas.

19. TURISMO

O projeto do Trem do Pampa saiu do papel, com boa adesão de público. Além disso, deve ser inaugurado até o final do ano o Terroir 31 em Candiota, complexo residencial e turístico voltado ao enoturismo e ao olivoturismo. Essas duas áreas, voltadas ao turismo de experiência são apostas dos produtores, que tem intensificado a criação de iniciativas nesse sentido. Outra possibilidade estudada é a do turismo histórico e cultural na Fronteira.

21. UNIVERSIDADE E INOVAÇÃO

Avança o projeto do Parque Tecnológico Binacional de Santana do Livramento, com recursos pré-aprovados pelo Mercosul, iniciativa que reúne a Unipampa, o Instituto Federal Sul-Riograndense (IFSul) e a Universidade do Estado do Rio Grande do Sul (Uergs). Além disso, as universidades têm proporcionado o desenvolvimento econômico da Região Sul, atuando como vetores de crescimento e centros de inovação. A região conta ainda com o Centro Universitário da Região da Campanha (Urcamp), a Universidade Federal do Rio Grande (Furg) e a Universidade Federal de Pelotas (Ufpel).

17. HIDROGÊNIO VERDE EM RIO GRANDE

O primeiro passo para a utilização de hidrogênio verde pode acontecer em Rio Grande e beneficiar o setor de fertilizantes. Teve início o processo de licenciamento para a construção de uma planta para produção de ureia a partir de água e energia elétrica gerada por placas fotovoltaicas. Matéria-prima básica para a produção de adubos e fertilizantes, este é um dos produtos mais importados a partir do Porto de Rio Grande, onde se concentram oito indústrias do setor. O projeto é levado adiante pela Infravix.

20. POTÊNCIA EÓLICA

Se em Santana do Livramento entrou em operação o novo parque eólico Coxilha Negra, com capacidade de 302,4 MW, por outro, a costa do Estado concentra o maior número de projetos tramitando no Ibama para licenciamento de geração de energia offshore. A região avança ainda na atração de indústrias de implementos para parques eólicos. Há também a expectativa de pelo menos outros três parques começarem a sair do papel na região nos próximos meses.

18. OLIVICULTURA

A produção de azeites iniciou uma leve recuperação após ter passado por uma safra frustrada em virtude do intenso volume de chuvas do ano passado e da estiagem neste ano. O Ibraoliva espera investir em pesquisa para auxiliar produtores a identificarem como melhorar a produtividade das safras. O uso de defensivos hormonais em plantações de soja próximas é apontado como possível explicação para a queda de produtividade, além do clima.

